

SEÇÃO: Oral

ÁREA: Veterinária

NÍVEL DO CURSO: Ensino Superior

Prevalência de anticorpos séricos contra vírus da Leucose Enzoótica Bovina em rebanhos leiteiros do Alto Uruguai Catarinense e sua relação com os níveis leucocitários

Caroline Tochetto, Adriana Balbinot, Talita Carina Bogoni, Taís Aparecida Salvadego, Henrique Ventura, Eduardo Peres Neto, Felipe Geraldo Pappen, Diogenes Dezen

Instituto Federal Catarinense - campus Concórdia

Medicina Veterinária

E-mail de contato: diogenes.dezen@ifc-concordia.edu.br

A Leucose Enzoótica Bovina (LEB) é uma enfermidade viral crônica que causa sérios prejuízos econômicos à pecuária bovina, visto que a doença pode resultar em morte do animal. Além disso, animais infectados pelo vírus da LEB podem desenvolver linfossarcomas, linfocitose persistente ou ainda permanecerem assintomáticos. Uma vez que o animal é infectado, o mesmo permanece portador, podendo se tornar fonte de infecção para outros animais do rebanho, o que contribui para a disseminação do agente. Estudos prévios relatam que o vírus encontra-se amplamente disseminado em rebanhos leiteiros do Brasil (8,3 a 54,3% de prevalência). Porém, dados epidemiológicos da enfermidade ainda são escassos nos municípios do Alto Uruguai Catarinense. Por esse motivo, o trabalho visou determinar a prevalência do vírus da Leucose Enzoótica Bovina em rebanhos de gado leiteiro dessa região, bem como sua relação com os níveis leucocitários. Para isso, em 23 propriedades com atividade leiteira da região foram amostrados 20% dos animais do rebanho. As amostras de sangue foram coletadas em tubos com e sem anticoagulante, para obtenção de sangue total e soro; respectivamente. As amostras de sangue total foram utilizadas para determinação de leucócitos totais e realização de esfregaços sanguíneos. Os esfregaços obtidos foram corados utilizando-se a técnica de panótico rápido e visualizados em microscópio ótico (1.000x) para a contagem diferencial de leucócitos, os quais foram identificados como linfócitos, monócitos, neutrófilos, eosinófilos e basófilos. Nas amostras de soro foram detectados anticorpos contra o vírus da LEB, utilizando-se a técnica de imunodifusão em gel de ágar (IDGA). Na IDGA, as amostras foram classificadas em quatro grupos: negativo (N), fraco positivo (+), positivo (++) e forte positivo (+++). Para a classificação levou-se em consideração a intensidade da reação antígeno-anticorpo observada na prova. No total, avaliaram-se 129 amostras, das quais 67; 15; 12 e 6% foram classificadas como N, +, ++ e +++, respectivamente. Este resultado sugere uma prevalência do vírus (33%) similar à encontrada nas demais regiões do Brasil. Ainda, observou-se diferença significativa (p

Palavras-chave: Leucose. IDGA. Bovinos.